

## A Cartomante

Stéfani PARNO<sup>1</sup>  
Eraldo MARINHO<sup>2</sup>  
Matheus MARCONI<sup>3</sup>  
Melina MANFRINATTI<sup>4</sup>  
Fernando BISCALCHIN<sup>5</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

### RESUMO

Minissérie de capítulo único, com 15 minutos de duração e dividida em dois blocos, cujo enredo é uma adaptação do conto *A Cartomante*, do escritor brasileiro Machado de Assis. Foi produzida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para aprovação dos alunos no curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP. É ambientada nos dias atuais, com a finalidade de demonstrarmos a atemporalidade das histórias machadianas.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura, televisão, adaptação, minissérie, estética.

### 1 INTRODUÇÃO

A adaptação de livros para produtos audiovisuais é uma prática quase tão antiga quanto a própria história do cinema. Clássicos da sétima arte como *E o vento levou*, *Psicose*, *O poderoso chefão* entre muitos outros, tiveram seus roteiros extraídos da literatura. Posteriormente, com a invenção da televisão, essa prática também foi adotada por esse meio. São também baseadas em livros minisséries e telenovelas como *A escrava Isaura*, *Tieta*, *Os maias* etc. Essa prática é constantemente criticada por aqueles que argumentam sobre a infidelidade dos produtos audiovisuais em relação às obras a partir das quais foram roteirizados. É evidente que o filme ou a produção televisiva não substituem a leitura da obra original, pois a adaptação é um ponto de vista sobre a trama, dos inúmeros que esta pode ter.

---

<sup>1</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet da UNIMEP, email: stefani.parno@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet da UNIMEP, email: eraldo.marinho@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet da UNIMEP, email: math.marconi@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet da UNIMEP, email: melzera\_sm@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Rádio, TV e Internet da UNIMEP, email: fernandobiscalchin@gmail.com.

Além disso, é inegável que muitas adaptações são responsáveis pelo aumento de interesse do público nas obras das quais se originaram, podendo até torná-las *best sellers*.

Para realizar uma adaptação é necessário transformar um produto em código digital (texto) em outro produto em códigos analógicos (imagem e som). Esse processo foi vivenciado pelos membros da equipe durante a produção da minissérie A Cartomante, desde o roteiro até algumas soluções cênicas, como figurinos, objetos de cena e as cores e composições dos cenários, seguindo os preceitos das teorias estudadas de que todo elemento morfológico de uma cena tem seu significado.

Na captação do áudio utilizou-se uma técnica em que se obtém como resultado o chamado áudio binaural, que oferece ao espectador a sensação de estar no ambiente em que a história acontece. Essa sensação é mais evidente quando se assiste com fones de ouvido ou caixas de som estéreo.

Foi produzido também um site com conteúdos extras relacionados à minissérie, que está hospedado em: [produtoraplay.wix.com/acartomante](http://produtoraplay.wix.com/acartomante).

## **2 OBJETIVO**

Adaptar o conto A Cartomante, de Machado de Assis, em formato de minissérie televisiva de capítulo único com 15 minutos de duração, utilizando para tal os conceitos e teorias dos autores escolhidos como referências bibliográficas e enfatizando a principal característica do autor em questão, que é a atemporalidade de suas obras.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Através desta produção, pudemos colocar em prática as teorias estudadas, elaborando cada elemento de cena de acordo com o que queríamos transmitir ao público. Partindo desse princípio, escolhemos figurinos, bem como suas cores e as cores de cenários, e os enquadramentos seguindo a personalidade dos personagens e os sentimentos transmitidos em cada situação.

Optamos por adaptar Machado de Assis por ser um dos autores mais conhecido em nosso país, e que praticamente todos já leram alguma de suas obras e/ou estudaram seu estilo na escola. Além disso, serve como incentivo à cultura nacional, já que esta pode ser uma forma de atrair os espectadores para a leitura de clássicos da literatura brasileira. O fato de a história ser adaptada para a atualidade serve de ênfase à característica mais celebre do autor, que é a atemporalidade de suas obras, como afirma Luis Fernando Carvalho (2008),

diretor da minissérie *Capitu* e formado em Letras, ao definir o estilo machadiano como “(...) *um avanço em seu tempo, com uma nova proposta estética e intelectual, de uma modernidade absurda em relação à época, em relação à própria literatura que se produzia no país e no mundo.*” (p. 75)

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Da idealização do projeto à finalização foram três meses de produção, sendo que foram necessários quinze dias para a elaboração do roteiro, vinte e cinco dias para pré-produção (escolha de locações e atores) e cinquenta dias para gravações e edições.

Para a captação das imagens optamos por uma câmera DSLR Canon T2i, por ser mais versátil e mais acessível. Utilizamos nela três tipos de lentes: Canon 18-55mm, Sigma 70-300mm e Nikkor 50mm 1.2F. Por usarmos uma lente de grande abertura na maior parte da produção, não sentimos necessidade de muitos equipamentos de iluminação.

Para obtermos o áudio binaural fizemos a captura com dois microfones, um MXL hiper cardioide e outro omni cardioide, sendo um para captar a ambiência da locação e outro mais direcional, para captar as vozes dos atores. Então, colocando um à esquerda e outro à direita da cena, conseguimos a semelhança com a audição humana, o que dá o efeito de áudio 3D citado anteriormente. Em cenas externas também utilizamos lapelas camufladas para melhor captação dos diálogos.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A minissérie de capítulo único *A Cartomante* é uma adaptação do conto homônimo do escritor Machado de Assis, que conta a história de Camilo, um rapaz comum que acaba se envolvendo com Rita, mulher de seu melhor amigo Vilela que voltou recentemente da capital para abrir seu próprio negócio. Com o tempo, as incertezas levam Camilo a um conflito pessoal entre razão e a crença no desconhecido.

Como dito anteriormente, para fazer esta adaptação foi necessário transformar um produto em código digital para outro em códigos analógicos. Para tal transformação precisamos elaborar os elementos morfológicos das imagens, partindo do princípio de que tudo o que compõe uma cena tem um propósito, um significado. Como defende Donis A. Dondis:

Cada uma das formas básicas tem suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por

vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. (2007, p57 e p 58)

A partir das teorias de Donis A. Dondis e Marcel Martin, compusemos a direção de arte, de fotografia e os enquadramentos de acordo com o que queríamos transmitir ao público. Na direção de arte, os cenários e os figurinos, bem como as cores destes, foram pensados seguindo a personalidade de cada personagem, além de suas classes sociais, profissões e sentimentos em determinadas cenas. Martin explica o conceito das cores dizendo que: *“A cor deve exprimir plasticamente o drama interior dos personagens”* (1963 p. 21) e sobre os figurinos faz a seguinte afirmação: *“Sendo o costume o principal meio de reconhecimento, deve ser, portanto, característico e constituir uma espécie de documento de identidade diretamente legível.”* (1963 p.54). Por exemplo, a casa do Camilo e também seu figurino são mais descontraídos, uma vez que ele é mais novo, solteiro, sem muitas ambições e trabalha como funcionário público. Já a casa e o figurino do Vilela são mais sóbrios e clássicos, sendo o personagem mais velho, mais sério e que trabalha como advogado.

Nos enquadramentos utilizamos como base principalmente as teorias de Jacques Aumont, no que diz respeito aos tipos e nos sentimentos que cada um transmite. Sendo assim, a maior parte desta produção possui enquadramentos mais fechados, já que concluímos ser mais relevante para o enredo demonstrar os sentimentos de cada personagem do que o local nos quais se encontram. E também por ser um produto feito para a exibição na televisão, veículo que tem por costume esse tipo de enquadramento.

Quanto à roteirização, o texto original não sofreu grandes alterações, apenas em partes que foi preciso adequar, principalmente os diálogos, aos costumes e modos de falar dos dias atuais. Alguns itens de cena também foram adequados, como, por exemplo, o SMS de Vilela ao invés do telegrama que constava no conto. Além disso, alguns trechos que eram narrações na obra literária foram transformados em cenas, pois o vídeo ficaria muito saturado e cansativo se houvesse nele tantas narrações como há no conto. Ou seja, não ficaria agradável ao público um produto audiovisual com excesso de informações verbais.

A opção pela captura do áudio de modo a obtermos um áudio em 3D, também conhecido como binaural, foi feita em caráter experimental. Essa técnica consiste em captar utilizando dois microfones de maneira que simule os ouvidos humanos. Assim, tem-se uma maior sensação de ambiência e de imersão quando ouvimos esse tipo de gravação, pois conseguimos distinguir cada lado da audição. Mas é preciso usar fones de ouvido estéreo para que o efeito seja sentido com mais clareza.

Durante todo o processo de produção, atualizamos o site a cada etapa concluída, postando fotos semanalmente e postando um vídeo de divulgação, o qual também promovemos nas redes sociais através da página oficial da Cartomante. Todo este conteúdo está disponível em [produtoraplay.wix.com/acartomante](http://produtoraplay.wix.com/acartomante).

## 6 CONSIDERAÇÕES

A produção da minissérie A Cartomante proporcionou aos membros da equipe vivenciar os desafios que envolvem o trabalho no audiovisual. Além da responsabilidade de roteirizar uma obra machadiana, passamos por muitas dificuldades em conseguirmos locações e atores disponíveis. Também podemos ter certeza de que atingimos o objetivo de por em prática as teorias nas quais nos baseamos durante a composição dos cenários e dos personagens.

Esse trabalho nos trouxe grande experiência que levaremos para nossas vidas profissionais, principalmente no diz respeito às implicações de se produzir um material ficcional. Pode-se até dizer que alterou nossa perspectiva ao assistirmos outros filmes e programas, sabendo que tudo o que está em cena foi minuciosamente pensado, que não está ali por acaso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas – SP. Editora Papirus. 2ª edição. 2002

BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é comunicação*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo. Editora Brasiliense. 1997.

BOSI, Alfredo; GARBUGLIO, José Carlos; CURVELLO, Mário; FACIOLI, Valentim. *Machado de Assis*. São Paulo. Editora Ática. 1982;

CARVALHO, Luis Fernando. *Capitu*, de Machado de Assis. Rio de Janeiro. Editora Casa da Palavra. 2008;

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo. Editora Martins Fontes. 1973. Edição 2007;

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Belo Horizonte – MG. Editora Itatiaia. 1963;